

EDITORIAL

Ainda em tempos de comemoração pelos 10 anos de circulação da OP SIS, apresentamos o *Dossiê Cultura, Imaginário e Poder*, um dos bons frutos do II Simpósio de Ciências Sociais da UFG: Cultura, Imaginário e Poder, realizado em 2010 pelo curso de Ciências Sociais da UFG/CAC. O simpósio contemplou temáticas abordadas pela Antropologia, Sociologia e Ciência Política, bem como estabeleceu uma interface com outras áreas de conhecimento, como a História, a Literatura e a Geografia, o que, por sua vez, assegurou um diálogo interdisciplinar. O tom dos debates realizados e reflexões instigadas naquele momento tem continuidade neste dossiê da OP SIS já que discutir cultura, imaginário e poder exige um trato ampliado e especialmente interdisciplinar nos estudos contemporâneos.

Balizados por esta interdisciplinaridade, os textos que integram este dossiê abordam diferentes temáticas abrigadas pelas Ciências Humanas e Sociais, contemplando diversificadas fontes de pesquisa e gravitando em torno de problemáticas que envolvem: i) *a cultura*, este todo complexo que compreende conhecimentos, crenças, arte, moral e costumes adquiridos coletivamente; ii) *o imaginário*, que favorece a apreensão do sujeito em sua totalidade por sua capacidade de atualizar fragmentos e de manter interações as mais variadas; iii) e *o poder*, não somente como forma de dominação, mas como instituidor de relações sociais e articulador de sistemas culturais.

O texto de Paulo Petronilio Correia, *Poder e transfiguração do imaginário no candomblé*, “abre caminhos” e também o dossiê com instigantes discussões sobre o poder e a transfiguração do imaginário que povoam o Candomblé. Nos mesmos caminhos da diversidade e para analisar os significados que a escola tem para os ciganos é apresentado logo em seguida *O Encontro com o Outro – as interculturalidades possíveis entre escola e ciganos*, texto de autoria de Ademir Divino Vaz. Já, subseqüentemente, Miguel Ângelo Fernandes discute, em seu texto *Retorno às Origens: pistas para a construção do bem e do mal*, os dualismos e conflitos recorrentes no processo de construção de identidades culturais.

Nas perspectivas possibilitadas pelas abordagens sociológicas, das culturas políticas e das relações internacionais são apresentados, respectivamente, os textos de Jonas Modesto de Abreu – *Cultura Política e Relações de Poder em São Paulo: uma análise do imaginário social paulista na década de 1930*; e o texto intitulado *Cooperação e poder: a Organização de Cooperação de Shangai como expressão da política externa chinesa para a Ásia Central*, elaborado pela parceria entre Andréa Freire Lucena e Helder Paulo Machado Silva.

Os simbolismos narrativos são trabalhados por Potyguara Alencar dos Santos, em seu trabalho intitulado *Mito-Narrativas sobre Paisagens Móveis: evento, empoderamento e mudança nos simbolismos de uma comunidade ma-*

rítima do nordeste brasileiro – apreciações em antropologia histórica e do imaginário. Na sequência, Carina Dartora Zonin, em seu texto *O Narrador Polifônico e o Brasil Alegórico em Quincas Borba, de Machado de Assis: um diálogo entre Mikhail Bakhtin e Roberto Schwarz*, analisa criticamente representações alegóricas.

Finalizando o grupo dos dossiês, apresentamos o texto *Inscrever (n) o Espaço, Mapear e Historicizar Fronteiras: uma análise sobre a “Carta Cartográfica dos pontos importantes do território em litígio na questão de limites entre o Estado do Rio Grande do Norte e o Estado do Ceará” (1903)*, de autoria de Saul Estevam Fernandes, que analisa, a partir do documento de Manuel Pereira Reis produzido no ano de 1903, de que maneira a produção cartográfica é utilizada como artifício na inscrição, mapeamento e historicização do espaço potiguar.

Abrindo a seção de artigos, os leitores e leitoras encontrarão o texto de George Araújo, *Considerações sobre as relações entre estruturalismo e história*, cujo objetivo é refletir criticamente sobre as implicações que a influência da abordagem estruturalista e as críticas da antropologia estrutural de Lévi-Strauss tiveram no fazer historiográfico do século XX. Logo em seguida, de elaboração de José Anderson Sandes, o artigo intitulado *Pedro Nava: de mãos dadas com a entrevista*, trabalha as linhas de proximidade entre literatura, jornalismo memorialismo e história a partir das entrevistas concedidas pelo memorialista Pedro Nava em diversos jornais e revistas do País. Posteriormente, é possível ler o artigo *A Influência da Cultura Árabe em Uberlândia*, de autoria de Marili Junqueira & Nayara Amorim, em que as autoras analisam a influência dos imigrantes sírios e libaneses, sua contribuição para a expansão territorial e econômica, além de sua influência significativa a cultura regional.

Na continuidade, o texto *Entre o céu e a terra: a presença do além nas monções setecentistas*, de Mario Teixeira de Sá Junior, apresenta uma das muitas faces da história das monções setecentistas do Mato Grosso, seguido pelo artigo: *“Que as minorias não sejam espezinheadas em seus direitos”: igualdade religiosa em debate na imprensa cearense nas décadas de 1920 e 1930*, de Marcos José Diniz Silva, que analisa os debates e confrontos ocorridos entre adeptos da maçonaria, do espiritismo e da teosofia com o clero católico cearense, registrados na imprensa local nas décadas de 1920 e 1930. E para finalizar a seção de artigos, Breno Gontijo Andrade desfecha com o texto: *Os Filhos Pagam Pelos Pais: (In)Fiéis vassalos e outros termos utilizados na devassa sobre a suposta conspiração dos Suassuna de 1801*, no qual o autor trata da conspiração dos Suassuna, ocorrida em Pernambuco em 1801, um movimento pouco conhecido e pouco explorado pela historiografia brasileira.

O número 2 do volume 11 da OPSIS é encerrado com a apresentação de duas resenhas igualmente interessantes. A primeira delas de autoria

de Eduardo Portanova Barros, *O pensamento visceral de Michel Maffesoli*, é uma resenha do livro: *A República dos Bons Sentimentos*, que foi publicado pelo sociólogo francês Michel Maffesoli. A segunda resenha foi elaborada por Sérgio Campos Gonçalves e recebeu o título de: *A história em questão: a afirmação da plausibilidade científica através de uma volta aos clássicos do século XIX*, cujo objetivo foi apresentar a obra organizada por Estevão de Rezende Martins, *A história pensada: teoria e método na historiografia européia do século XIX*.

A todas e todos uma excelente leitura!

Prof^{ta}. Dr^a. Luciana de Oliveira Dias